

**Editor Chefe / Editor-in-Chief**  
Prof. J. Braz Nogueira

**Editor Adjunto / Deputy Editor**  
Dr. Vítor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional  
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta  
Prof. Luís Martins  
Prof. Fernando Pádua  
Prof. Gorjão Clara  
Prof. Pereira Miguel  
Prof. Martins Prata  
Prof. Rocha Gonçalves  
Prof. Victor Gil  
Prof. Luciano Ravara  
Prof. Salgado Borges  
Prof. Rui Carrapato  
Prof. Jose Juanatey  
Prof. Josep Redon  
Prof. Fernando Nobre  
Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Luz Rodrigues  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Prof. Luís Sobrinho  
Dr. Alcindo Maciel Barbosa  
Dr. João Saavedra  
Dr. Vital Morgado  
Dr. Mariano Pego  
Dr. Rasiklal Ranchhod  
Dr. Lacerda Nobre  
Dr. Pastor Santos Silva  
Dr. António Jara

**Conselho Redactorial / Editorial Board**

Prof. Pinto Carmona  
Prof. Agostinho Monteiro  
Prof. Massano Cardoso  
Prof. Jorge Polónia  
Prof. Manuel Bicho  
Prof. José Luís Medina  
Prof. Davide Carvalho  
Dr. Luís Calçada Correia  
Dr. José Nazaré  
Dr. Jorge Cotter  
Dra. Teresa Fonseca  
Dr. João Maldonado  
Dr. Carlos Moreira  
Dr. Mesquita Bastos  
Dr. José Alberto Silva  
Dra. Paula Amado  
Dra. Paula Alcântara  
Dra. Teresa Rodrigues  
Dr. Fernando Pinto  
Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Em tempo tradicional de férias (ou após...) realço neste número da revista um importante artigo de colegas do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte porque chama a atenção para a relevância da avaliação da tensão arterial nas camadas etárias mais jovens, em idade Pediátrica. Sabendo-se que pelo país a abordagem desta população é feita muitas vezes pelos médicos de Medicina Geral e Familiar nunca é demais sublinhar a importância dessa avaliação porque como os autores sublinham:

“A hipertensão neonatal é rara e está habitualmente associada a causa secundária, sendo na maioria dos casos tratável. A lesão de órgão-alvo pode surgir em idades tão precoces como o período neonatal. Uma abordagem precoce e adequada permite a reversão dos achados, com um bom prognóstico.”

O sublinhado é nosso porque traduz um dos aspectos fundamentais da hipertensão em Pediatria - que nem sempre é tão rara: a reversibilidade da causa da hipertensão traz a ausência de lesão crónica em órgãos alvo e por vezes a cura ou a acentuada melhoria do quadro e/ou, com menor necessidade de terapêutica médica a longo prazo para controlo adequado da sua pressão arterial. Os outros dois artigos, de colegas de Medicina Geral e Familiar, debruçam-se sobre dois casos clínicos de insuficiência cardíaca de causas menos comuns, mas em que a investigação etiológica permite uma melhor avaliação prognóstica e consequente intervenção terapêutica mais adequada. Ambos permitem a revisão dos temas envolvidos. Num dos casos clínicos, apresentado pelo Dr. David Marcos da USF Planalto, ACES Lezíria – Santarém, aborda uma causa que com a evolução dos meios complementares de diagnóstico tem sido cada vez mais prevalente de insuficiência cardíaca, particularmente nos idosos, por vezes com uma progressão indolente noutras com progressão em meses. Noutro o Dr. Ricardo Araújo, da USF Descobertas em Lisboa, apresenta um caso de Insuficiência cardíaca grave de etiologia congénita relativamente rara de miocardiopatia – miocárdio “não-compactado”, aqui com manifestação tardia.



Vítor Ramalhinho

Eis numa apresentação muito sucinta, para não vos deter muito nesta altura, para que vos permita começar pelo que mais vos desafia.

Texto escrito de acordo com antiga Norma Ortográfica